O relatório “Better Growth, Better Climate. The New Climate Economy Report” da “The Global Commission on the Economy and Climate” é uma espécie de retrato atual do consenso global sobre os riscos das mudanças climáticas, suas principais causas e possíves consequências. O monitoramento de indicadores ou metas é a proposta para o acompanhamento da transição para um sistema de produção de baixa emissão de gás carbônico e outros gases do efeito estufa.

Se nada for feito as consequências previstas são catastróficas, o aumento da temperatura global é tida com certa, causada pelo crescimento da emissão de gases ou poluição originada da atividade humana. Estamos colocando nossa própria existência em risco e o relatório aponta que os mais vulneráveis são os países mais pobres, com emissões de gases insignificantes. O risco de catástrofe naturais também afeta os ricos, tornados, enchentes, secas, crise hídrica, dentre outros, podendo comprometer a vida na Terra.

Por mais controverso que pareça a nossa unica esperança para mitigar os efeitos do avanço tecnológico é o próprio avanço tecnológico, porém na direção “correta”. A camponesa da capa do relatório é a imagem perfeita para representar o que se tem debatido nesse contexto. Na foto a ve-se uma pessoa simples, da área rural, instalando um equipamento para captação de energia solar, esse é o futuro proposto pelo relatório. Devemos avançar as pesquisas no desenvolvimento e inovação tecnológica para a diminuição da emissão de gases que causam o efeito estufa e consequentemente aquecem nosso planeta, como painéis solares, o que deveria ter mais apoio e incentivo dos governos. A necessidade é diminuir os custos de fabricação de equipamentos de captação de energia a torna-los populares e acessível as classes mais baixas, porque se os mais pobres copiarem o atual modo de vida dos mais ricos, o risco de catástrofes naturais aumentará, na mesma mão que também recomenda-se que os mais ricos adotem um estilo de vida alternativo. Assim se pode de fato mudar o sistema e principalmente o futuro da humanidade.